

# FONTES EM OFF

## Correção

Na edição de quinta-feira, o nome do presidente dos Estados Unidos foi publicado errado em um dos tópicos do Fontes em Off. A forma correta de escrever o nome do presidente dos Estados Unidos é George W. Bush.

## Grampos telefônicos

O clima esquentou demais com as denúncias insistentes e a indignação do PT, partido e governo, em relação aos apontamentos da revista Veja, de ingresso de dinheiro estrangeiro no país para campanha eleitoral. Mesmo que seja pouco provável a origem cubana, ninguém duvida do cenário viciado há muitos anos, com ajuda estrangeira para movimentos políticos e sociais de ambos os lados, tanto dos governistas como dos oposicionistas. Os episódios denunciados com grampos nas linhas telefônicas dos agentes políticos devem ser tratados com os recursos de investigação técnica, inclusive através da Polícia Federal. Não será com ofensas em plenário, gritos e desacatos, que se chegará à verdade. A situação se agravou com o arriamento da imagem do ex-presidente do PSDB, senador Eduardo Azeredo, na vala comum do caixa 2 e ligações com o vale-rioduto. Ferido gravemente na asa direita, o ex-comandante tucano embargou o voo do PSDB que parecia fácil rumo ao Planalto. A antecipação da disputa presidencial parece irreversível. E pode prejudicar o andamento democrático. O povo, afinal, quer saber que será punido ou absolvido.

## Fúria eleitoral atrapalha transparência

O processo de apuração dos fatos e discussão sobre as denúncias recíprocas nos escalões superiores de Brasília comete o pecado de ofender liturgia republicana. Não se trata de defender a mera formalidade no trato das questões públicas. Cuida-se, no debate, de preservarmos as instituições mantidas como salvaguardas do povo, que escolheu o presidencialismo. Não seria motivo para desrespeito se o modelo fosse parlamentarista. O pronunciamento do senador Arthur Virgílio, dizendo que "daria uma surra" se o presidente Lula interferisse na sua vida familiar, com a suposta investigação sobre a vida de seu filhos, foi exagero de linguagem. Todos têm o direito de manifestar indignação nos casos de pres-

ção pessoal. Os erros não ocorrem somente da oposição. O próprio presidente da República no seu afã de comunicar-se com as massas, lá pelas tantas, pisa fora da faixa ao usar nosso vernáculo. Também o presidente, no cargo da magistratura maior do país, tem o dever de zelar pela liturgia que reveste a instituição. Não podemos concordar com o desvio no zelo no uso das expressões em plenário ou manifestação pública, como aconteceu com a exemplificação do presidente que falou em puxar a descarga para deixar o pessimismo no início do dia. O cargo exige respeito e deve ser respeitado. O mau uso da terminologia, pelos cultos ou pouco letrados, solapa a liturgia que preserva os bons modos apreciados pelo brasileiro.

## Encontro socialista

Nesta sexta-feira a Juventude Socialista Brasileira de Passo Fundo promove o I Seminário Municipal, na sede do partido, rua Bento Gonçalves, 117, esquina com a General Osório, segundo andar. Serão palestrantes o secretário da executiva estadual do PSB, Carlos Volmer, e Marcos Cittolin, secretário do Desenvolvimento do município. O presidente socialista gaúcho, Caleb de Oliveira, estará em Passo Fundo neste final de semana. A confirmação das presenças, também para o almoço de confraternização, pode ser feita com João Armando (9917 7446), com a Renata ou Lúcio.

## O lucro e o social

O diretor presidente da empresa BSBios (Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil Ltda.), Antônio Roso, fez manifestação que desmistifica oportunamente a relação de investimento e geração de emprego. "Para nossa empresa, estamos pensando no lucro que teremos com o empreendimento em Passo Fundo; não temos como objetivo a prioridade social do emprego", esclareceu. A expressão nos leva a fazermos o correto discernimento quando buscamos investidores para a cidade, com a intenção de criar oportunidade de desenvolvimento, emprego e renda. Não podemos esperar que venham para cá empresários assistencialistas. O caminho é esse mesmo. Só se consolida uma iniciativa se o investidor visualizar seu grande objetivo que é o lucro. E não há mal nenhum nisso, se considerarmos que esse mesmo movimento é a forma real de alcançarmos novos fatores consequentes que tragam satisfação com postos de trabalho e ativação da economia. É uma forma de alentarmos sonhos dentro da realidade capitalista. Acredita-se que essa excelente face do capitalismo interesse à comunidade. E a chance de termos nossa mão-de-obra aprimorada, lucrando, gerando renda para as famílias, e que muitos tenham seu crescimento pessoal. É que o empresário tenha muito sucesso na sua legítima visão de lucro, para continuar sua obra.

# Ivaldino Tasca

## O referendo e a pobreza intelectual

Onde está depositada a sabedoria do país? Onde estão nossos intelectuais e a massa crítica que eles deveriam produzir? Quem sabe, quem viu? Como é que isso não aparece, durante o debate em torno do referendo? A população perdeu uma oportunidade de ouro para elevar seu grau de informação sobre tema mais relevante do que saúde e educação que é a segurança. A pobreza franciscana de conceitos apresentados por intelectuais engajados na campanha do "sim" foi de estarrecer.

Os artistas, especialmente os da Globo, os mais conhecidos e conceituados, não mais do que de repente sumiram da telinha. Fernanda Montenegro, uma unanimidade nacional no teatro e na TV se mandou, assim como o oportunista Chico Buarque, ao se darem conta que o referendo era assunto sério para suas tradicionais baboseiras que serve para vender sabonete ou preservativos. A autodenominada vanguarda de esquerda nem esboçou algo conseqüente. A intelectualidade desapareceu, da nossa "inteligência" nacional nem ouvimos falar, nos-

deram o ar da graça. Seríamos um país de mentecaptos? E nós, cá na planície não temos para quem reclamar. Houve quem afirmasse que a indústria de armas estava a favor do "não" para defender seus lucros. Isso é sanidade? Disseram que aqueles que defendiam o "não" haviam apoiado a ditadura? Isso é sanidade? Sem registrar os que ameaçam: vocês verão o que é bom!

Nunca se debateu tanto a violência no Planeta como hoje. Certo, o mundo já foi mais violento no passado, mas o problema é ainda angustiante, tenebroso, assustador e merece uma respostas serena. E o que fizemos, parlamento, governo, universidades, intelectuais, veículos de comunicação durante o referendo? Fugimos pela tangente, e com isso perdemos uma oportunidade ímpar para apontar caminhos. E isso é típico da cá na América do Sul: jogamos oportunidades fora pela incapacidade de raciocinar com a

própria cabeça. O que pensar da esquerda que defende a "violência justa das massas" para derrubar governos e regimes, da esquerda que acredita na "violência como parteira da história", da esquerda que só acredita na "revolução armada" para mudar a sociedade e que aqui no Brasil durante o referendo fez a campanha pelo "sim". Má fé em último estágio, ignorância pura, safadeza de marca maior, ingenuidade? Foi por isso que o presidente Lula acabou enredado nessa lambança. Pediu levou, pois é um analfabeto no assunto. Ao escrever defendendo o "sim" sem fundamentação científica alimentou a fogueira do "não" com muitos que condenam seu governo.

O referendo apenas provou nossa indigência intelectual. Não temos nada além de um antiamericanismo doentio, de marxistas-existencialistas-cristãos, de pensadores que só sabem o que não desejam. Não temos nada

além de gigolôs de nossas aspirações por justiça social, cafetões de nossas angústias cotidianas, exploradores de nossa ignorância, professores e doutores boçais dormindo em berço esplêndido mamando em tetas nutridas pela sociedade. Gente que ganha dinheiro e prestígio escrevendo e falando da necessidade de um mundo melhor sem apontar trajetos exeqüíveis.

O referendo mostrou, por conseqüência, que nós precisamos estudar mais, ler muito mais, estar mais atentos pois além dessa indigência de massa crítica pensante a desonestidade e os preconceitos campeiam. A vitória do "não" foi manifestação de maturidade da população que acabou dando um recado aos de cima (governo, parlamento, mídia, universidade, intelectuais): estudem melhor os caminhos que possam reduzir a violências na sociedade e depois venham discutir a sério.



# Ivaldino Tasca

## O referendo e a pobreza intelectual

Onde está depositada a sabedoria do país? Onde estão nossos intelectuais e a massa crítica que eles deveriam produzir? Quem sabe, quem viu? Como é que isso não aparece, durante o debate em torno do referendo? A população perdeu uma oportunidade de ouro para elevar seu grau de informação sobre tema mais relevante do que saúde e educação que é a segurança. A pobreza franciscana de conceitos apresentados por intelectuais engajados na campanha do "sim" foi de estarrecer.

Os artistas, especialmente os da Globo, os mais conhecidos e conceituados, não mais do que de repente sumiram da telinha. Fernanda Montenegro, uma unanimidade nacional no teatro e na TV se mandou, assim como o oportunista Chico Buarque, ao se darem conta que o referendo era assunto sério para suas tradicionais baboseiras que serve para vender sabonete ou preservativos. A autodenominada vanguarda de esquerda nem esboçou algo conseqüente. A intelectualidade desapareceu, da nossa "inteligência" nacional nem ouvimos falar, nos-

deram o ar da graça: Seríamos um país de mentecaptos? E nós, cá na planície não temos para quem reclamar. Houve quem afirmasse que a indústria de armas estava a favor do "não" para defender seus lucros. Isso é sanidade? Disseram que aqueles que defendiam o "não" haviam apoiado a ditadura? Isso é sanidade? Sem registrar os que ameaçam: vocês verão o que é bom!

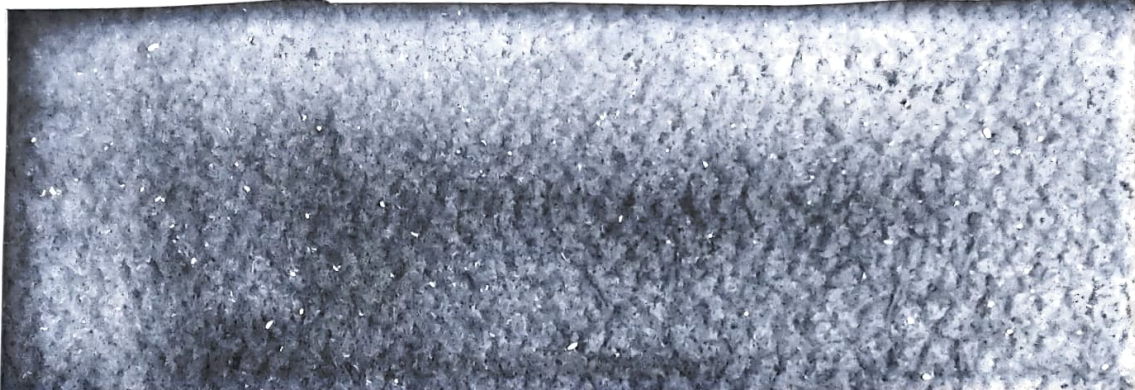
Nunca se debateu tanto a violência no Planeta como hoje. Certo, o mundo já foi mais violento no passado, mas o problema é ainda angustiante, tenebroso, assustador e merece uma respostas serena. E o que fizemos, parlamento, governo, universidades, intelectuais, veículos de comunicação durante o referendo? Fugimos pela tangente, e com isso perdemos uma oportunidade ímpar para apontar caminhos. E isso é típico da cá na América do Sul: jogamos oportunidades fora pela incapacidade de raciocinar com a

própria cabeça. O que pensar da esquerda que defende a "violência justa das massas" para derrubar governos e regimes, da esquerda que acredita na "violência como parteira da história", da esquerda que só acredita na "revolução armada" para mudar a sociedade e que aqui no Brasil durante o referendo fez a campanha pelo "sim". Má fé em último estágio, ignorância pura, safadeza de marca maior, ingenuidade? Foi por isso que o presidente Lula acabou enredado nessa lambança. Pediu levou, pois é um analfabeto no assunto. Ao escrever defendendo o "sim" sem fundamentação científica alimentou a fogueira do "não" com muitos que condenam seu governo.

O referendo apenas provou nossa indigência intelectual. Não temos nada além de um antiamericanismo doentio, de marxistas-existencialistas-cristãos, de pensadores que só sabem o que não desejam. Não temos nada

além de gigolôs de nossas aspirações por justiça social, cafetões de nossas angustias cotidianas, exploradores de nossa ignorância, professores e doutores boçais dormindo em berço esplêndido mamando em tetas nutridas pela sociedade. Gente que ganha dinheiro e prestígio escrevendo e falando da necessidade de um mundo melhor sem apontar trajetos exequíveis.

O referendo mostrou, por consequência, que nós precisamos estudar mais, ler muito mais, estar mais atentos pois além dessa indigência de massa crítica pensante a desonestidade e os preconceitos campeiam. A vitória do "não" foi manifestação de maturidade da população que acabou dando um recado aos de cima (governo, parlamento, mídia, universidade, intelectuais): estudem melhor os caminhos que possam reduzir a violências na sociedade e depois venham discutir a sério.



# Ivaldino Tasca

## A liberdade de expressão não pode pactuar com a covardia

O antes tarde do que nunca também se aplica aqui. Para quem escreve em jornal semanal é mais difícil escolher um assunto do momento entre tantas opções. Ainda mais quando vive-se um espetáculo deprimente da envergadura desse promovido pelo Partido dos Trabalhadores. São tantas as denúncias que até a imprensa está confusa para determinar com precisão o que noticiar primeiro. O PT está num emaranhado que parece que o inverso é verdadeiro, ou seja, só erra, os acertos são a exceção. Mas a vida continua...

O que quero dizer é que já devia ter me manifestado, para condenar com veemência, a covardia a que foram vítimas o prefeito Airton Dipp e a direção da empresa COLEURB. Um panfleto do desconhecido "Movimento Acorda Passo Fundo", a pretexto de criticar o percentual do último reajuste da tarifa do transporte coletivo urbano autorizado pelo prefeito, apela para a mais vil baixaria. E, o que é pior, dá um péssimo exemplo aos mais jovens, pois usa o legítimo direito de dis-

cordar e de criticar de forma torpe. Em regra isso é típico de mentes doentias.

É interessante observar que deve ter gente instruída por trás desse panfleto, porque apresenta um texto bem articulado e é bem diagramado. Então, sim, embora por trás exista pés-de-chinelo covardes trata-se de gente instruída, que sabe o que faz e o quer. Apenas não tem a coragem de fazê-lo às claras, usufruindo das garantias que a democracia nos dá, nem o fazendo dentro das normas da educação, que sempre exige respeito recíproco em qualquer contenda. O prefeito, por força do cargo público deve satisfações públicas, isso é comezinho, mas ninguém tem o direito de ofende-lo dessa maneira. A COLEUB, por usufruir de uma concessão, autorizada pelo Poder Público, a prestar um serviço público, também está sujeita a dar esclarecimentos à população mas sua direção, é isso é óbvio, não pode ser ofendida desse modo.

Tem mais, e aí recorro ao que aprendi nos tempos de repórter

policial, ainda na ditadura e quando a delegacia de polícia estava na 15 de Novembro, para ousar dizer que uma boa investigação levará aos autores desse panfleto covarde. Um bom investigador descobre a gráfica rapidamente e, a partir disso, chega aos responsáveis que estão se escondendo no anonimato para ofender. Mesmo que as vítimas não queiram processá-los, pois fazem apenas assacadihas típicas de moleques, será bom para a saúde do direito de expressão e a saúde da democracia, identificá-los para a opinião pública.

É inconcebível que em plena democracia se utilizes expedientes torpes como esse. Nem durante a ditadura isso era feito, pois a panfletagem que se fazia tinha cunho político e denunciava tudo o que a imprensa, sob controle férreo, não podia revelar, como prisões ilegais, tortura de presos políticos e corrupção. Mas nunca se baixava apelando para agressões pessoais típicas de quem não tem argumento fundamentado. Então, que tal buscar o responsável ou responsáveis? Seria um serviço excelente para o direito de expressão.

Por último, quem leve esse panfleto doentio só pode concluir que o prefeito agiu corretamente ao determinar o reajuste que acabou concedendo, pois o panfleto apenas agride sem argumentar, o que é tipo de quem está com raiva e não razão no assunto.

# Ivaldino Tasca

## Corrupção no governo: Lula sabia mas medo da crise faz oposição pedir calma

Quem acredita que Lula desconhecia as tramóias que viraram esse escândalo que envolve seu governo e seu partido? Difícil crer que Lula nada sabia. Gente de dentro do PT e gente independente acredita que Lula sabia. É coisa grossa e complexa para Lula não saber. José Dirceu, o poderoso da Casa Civil, José Genoino, Silvio Pereira e Delúbio Soares, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro do PT, figuras centrais da crise agiram sem Lula saber? É difícil acreditar!

O deputado e ex-ministro José Dirceu, disse que nada fez sem o conhecimento do presidente. O Silvio, que também falou por Delúbio, disse: “agimos em nome do PT.” Silvio e Delúbio, operadores de todo esquema circulavam livremente no Palácio do Planalto. Delúbio viajou oficialmente com o presidente e empresários à África. O Genoino, por sua vez, é o homem mais próximo de Lula pelas suas funções.

O deputado Fernando Gabeira, que abandonou o PT, e a senadora Heloisa Helena, expulsa do partido, não demonstram dúvida: Lula sabia. Cito o filósofo Denis Rosenfield: “O próprio José Dirceu, indiretamente, responsabiliza o presidente, quando mais não seja porque a corrupção petista favorecia o partido e o próprio governo. A compra de deputados tinha um beneficiário específico, o governo que, assim podia controlar a Câmara dos Deputados e os partidos fantoches. Ademais, Lula foi presidente do PT e conhece os seus meandros e seu modo de funcionamento.”

O deputado Roberto Jefferson, que não é flor que se cheire e será cassado disse que revelou o esquema do mensalão ao Lula que chorou. O deputado Miro Teixeira, do PT, ex-ministro das Comunicações e o governador de Goiás, Marconi Pirillo, do PSDB, são destacadas autoridades que falaram ao presidente Lula sobre o mensalão.

Lula sabia e está mais encrencado do que Collor. Entretanto, até gente da oposição está protegendo o presidente, cujo destino,

não tenham dúvida, deveria ser o mesmo de Collor. O ex-presidente FHC pediu calma a seus liderados na condução da saída para a crise do tamanho de um tsunami. “Desde o surgimento da denúncia do mensalão o fantasma da crise institucional ronda as reflexões dos analistas políticos e assombra as preocupações das forças democráticas”, diz o cientista Paulo Moura. Não é a toda hora que um escândalo desmoraliza um partido da representatividade do PT; ameaça cassar mais de 100 parlamentares; arrisca a existência de três partidos (PL, PP e PTB com cerca de 50 deputados cada); respinga no vice-presidente, raspa nos presidente da Câmara e do Senado e pode cassar fisiológicos do PMDB e PFL.

Não há precedente em matéria de crise: o medo do caos institucional procede. Aqui na América é assim, vejam a Bolívia. Para agravar o desânimo da população há o desânimo com o PT, pois o partido se dizia depositário da ética e milhões acreditaram. E, descobrem agora esses milhões, o PT pode passar à história como o partido mais corrupto e mais corruptor da vida brasileira. Não é pouco.

Agora, varrer a sujeira para debaixo do tapete será pior. Teremos de ir fundo e, nesse sentido, o impeachment pegará o Lula, um político despreparado que em meio à crise faz declarações para idiotas e brinca em festa de São João. Aliás, reconheça-se, a crise revelou o quanto Lula não tinha e não tem condições de exercer a presidência. Esse seu despreparo, fraqueza intelectual, falta de senso de realidade e programa de governo – o que vem reconhecendo de forma cínica – agrava o contexto.

Sim, vazios institucionais nascidos pelo descrédito nas instituições e em quem nelas atuam geram tragédias às nações; mas não é o caso agora. Uma operação mãos limpas é o que a população espera. Fazer a faxina necessária vai doer e gerar muita tensão, mas amanhã estaremos muito melhor como Nação.

# Ivaldino Tasca

## Sem CPI a vitória da corrupção será maior

Sai ou não sai a CPI da Corrupção? No momento em que escrevo o Brasil entra na sua terceira semana de expectativa quanto a essa resposta. O governo Lula desceu tão baixo no esforço para impedir a Comissão de Investigação que no final de semana o país já acreditava que CPI fora para o brejo. E aí a vitória de Lula será dupla: vai impedir que se investigue as denúncias no Correio através do parlamento, livrando seus amigos e aliados do constrangimentos e terá a satisfação de confirmar que na Câmara Federal existem 300 picaretas.

Entretanto, sem essa CPI, pelos fatos que seguiram ao seu pedido de instalação, a partir das denúncias feitas pela revista Veja a vitória maior será da corrupção, não tenham dúvidas quanto a isso. A vitória será também da desesperança. Até porque essa do Ministro da Fazenda Antônio Palocci usar o desespero dos arrozeiros gaúchos como moeda de troca para impedir a CPI supera o maquiavelismo de Maquiavel.

Por outro lado, enterrando-se a CPI o deputado Roberto Jefferson, presidente do PTB será o homem mais forte da República enquanto Lula estiver no Poder. Duas frases do parlamentar, fazem estarrecer até os mais acostumados com o pragmatismo político. Uma delas mostra ainda porque será homem forte no atual governo e foi dita depois de receber os ministros José Dirceu e Aldo Rebelo em seu apartamento: "Só faltou eles se ajoelharem aos meus pés".

E aqui cabe outra pergunta: o que o deputado Roberto Jefferson sabe ou tem em mãos para fazer dois dos mais poderosos ministros de Lula, o da Casa Civil e o da Articulação Política, se ajoelharem em sua frente implorando que ele retirasse a

sua assinatura da lista que pedia a CPI? Não sabemos, mas algo bombástico tem. E fica implícito na segunda frase estarrecedora, dita antes dos dois ministros se ajoelharem. Jefferson disse ao ministro José Dirceu: "Na cadeira em que eu sentar na CPI, também vão sentar você, o Delúbio e o Silvinho." (Delúbio Soares é o tesoureiro do PT e Silvio Pereira é secretário geral do Partido dos trabalhadores. Quer dizer, essa segunda frase é ainda mais incomoda que a primeira.

Nesse contexto de pornografia política patrocinada por quem deveria manter a moral e os bons costumes, que era uma promessa ganhou força maior a manifestação atilada do deputado Cesar Schirmer, do PMDB gaúcho: "de pai da ética, o PT no governo se tornou escravo e cúmplice da corrupção."

E, para não dizer que não falamos de flores destaque-se para pequena parcela de brasileiros, esse esforço coletivo do governo federal para impedir uma CPI que investigaria atos de corrupção de aliados tem o amargor da desesperança. Pois o que se produz hoje em Brasília, patrocinado pela alta cúpula do governo, é uma decepção sem precedentes na história do país se levarmos em conta que parte de quem esteve na vanguarda da luta contra a ditadura está no poder.

Tudo o que um grupo de jovens queria, naqueles tempos terríveis dos anos 60/70 da ditadura militar, era um dia chegar ao poder para mudar o Brasil. Sim, acabar com a corrupção, a injustiça, o subdesenvolvimento. Era esse sonho que dava forças para que os jovens agüentassem o repuxo dos anos de chumbo e seguir em frente nos momentos de vacilações, dúvidas, medos. E o que acontece hoje?

# Ivaldino Tasca

## Nossas atitudes, pobreza, Daiane dos Santos e o tamanho do Estado

O Segundo Seminário de Mudança Comportamental que a ADCE realizará em Passo Fundo bate na questão chave que define o tipo de país que seremos. Enredados em debates ideológicos, muitas vezes açulados por enfiados intelectuais europeus os brasileiros, e os latino-americanos como um todo, gastam sapato marcando passo. E quando no move-mos andamos é a passo de tartaruga. Temos sido babacas e isso é até compreensível, pois num país onde reforma agrária é tese de esquerda e a estatização da economia obra da direita é fácil cair na confusão e no maniqueísmo de estado mínimo X estado máximo.

Afinal, qual o modelo adequado de Estado? Algumas verdades estão postas: com certeza não é o estado socialista ou comunista que vigorou na maior parte do mundo no século passado. Como dizem o francês Stéphane Courtois e equipe, numa espécie de mea culpa, "os países comunistas tiveram maior êxito no cultivo de arquipélagos de campos de concentração do que nos de trigo; eles produziram mais cadáveres do que bens de consumo."

Outro ponto que merece atenção e pode levar o leitor a respostas intrigantes é saber porque os países cujos povos leram mais Max Webber estão infinitamente melhor, em todos os sentidos, do que aqueles países que leram mais Karl Marx. Onde a influência de Webber foi significativa há prosperidade econômica, social e política, onde a influência de Marx foi enorme só restou o terror, o sangue e a miséria.

Afinal, porque um país é pobre e outro é rico? Como discutimos pobreza centrando muito no foco ideológico ofuscamos a compreensão de outras variáveis importantes sobre riqueza de um país e a pobreza de outro. Uma variável essencial, que entre nós quase sempre ausente nos debates, diz respeito à atitude da pessoa. Sua atitude como indivíduo e sua atitude como integrante de um grupo social no destino do sua sociedade, do seu Estado. Socialistas/comunistas jogaram pesado para eliminar o individual de toda e apostara no coletivo, deu no que deu.

Qualquer levantamento mostra que os países ricos têm em comum um conjunto de posturas, de comportamento, que as pessoas e as instituições seguem à risca. Será coincidência o fato de os países pobres terem em comum justamente a ausência dessas coisas? No geral o que os países ricos tem? A lista é longa mas podemos citar: respeito a leis e contratos; respeito pelo direito dos demais; respeito ao indivíduo; desejo de superação; pluralismo; responsabilidade; livre iniciativa; economia de mercado; Estado pequeno e não paternalista; imprensa livre; eleições livres; vontade de maioria com respeito às minorias; independência entre Legislativo, Executivo e Judiciário. Alguma surpresa? Não, claro que não. Tão simples assim? Isso mesmo, simples assim.

É provável que a queda do muro de Berlim e a experiência do PT no Governo federal, que aliás jogou no lixo todas as suas teses e propostas, torne mais serena a discussão sobre o tamanho e o papel do Estado. Que a gente possa discutir sem ter que cair nas baboseiras da esquerda esquizofrênica. E permitam sair do círculo vicioso que manda abater o nosso inimigo e, como decorrência, encontrar o nosso salvador da Pátria.

E, creio, um bom exercício em busca de lucidez diante de tantas dúvidas é olhar a trajetória - a história pessoal e as circunstâncias - que levaram essa brava sul-rio-grandense chamada Daiane dos Santos ganhar projeção internacional. Ela é, com certeza um dos melhores exemplos do que o Brasil poderá ser amanhã.

# Ivaldino Tasca

---

## Nossas atitudes, pobreza, Daiane dos Santos e o tamanho do Estado

O Segundo Seminário de Mudança Comportamental que a ADCE realizará em Passo Fundo bate na questão chave que define o tipo de país que seremos. Enredados em debates ideológicos, muitas vezes açulados por enfadados intelectuais europeus os brasileiros, e os latino-americanos como um todo, gastam sapato marcando passo. E quando no move-mos andamos é a passo de tartaruga. Temos sido babacas e isso é até compreensível, pois num país onde reforma agrária é tese de esquerda e a estatização da economia obra da direita é fácil cair na confusão e no maniqueísmo de estado mínimo X estado máximo.

Afinal, qual o modelo adequado de Estado? Algumas verdades estão postas: com certeza não é o estado socialista ou comunista que vigorou na maior parte do mundo no século passado. Como dizem o francês Stéphane Courtois e equipe, numa espécie de mea culpa, “os países comunistas tiveram maior êxito no cultivo de arquipélagos de campos de concentração do que nos de trigo; eles produziram mais cadáveres do que bens de consumo.”

Outro ponto que merece atenção e pode levar o leitor a respostas intrigantes é saber porque os países cujos povos leram mais Max Webber estão infinitamente melhor, em todos os sentidos, do que aqueles países que leram mais Karl Marx. Onde a influência de Webber foi significativa há prosperidade econômica, social e política, onde a influência de Marx foi enorme só restou o terror, o sangue e a miséria.

Afinal, porque um país é pobre e outro é rico? Como discutimos pobreza centrando muito no foco ideológico ofuscamos a compreensão de outras variáveis importantes sobre riqueza de um país e a pobreza de outro. Uma variável essencial, que entra nisso, que se sempre suporta nos debates, é a

# Ivaldino Tasca

## Hugo Chavez sai do Fórum Social como a nova musa da esquerda esquizofrênica

\* A esquerda esquizofrênica tem nova estrela: Hugo Chavez, presidente da Venezuela, típico demagogo latino-americano, saiu do Fórum Social Mundial como a nova musa da estação. É assim mesmo, os esquizofrênicos trocam de guia com facilidade. Sem força de expressão essa esquerda vive num fraldário.

\* Ao estilo dos chefes de republicas bananeiras Chavez trouxe a Porto Alegre até o cachorro na comitiva de 400 pessoas. Essa de trazer o guaieca, o netinho, a babá, o cunhado foi genial: não encabulou seus histéricos defensores e provou o que seus seguidores não querem enxergar.

\* Chavez esbravejou contra o imperialismo, o capitalismo e os ricos. A platéia molhou cueca e calcinha com orgasmos múltiplos. O Muro foi, mas continuamos estuprando a realidade que não aceita nossas belas teorias. Não perguntaram: “se a Venezuela, é um país muito rico quem é responsável pela miséria do seu povo?” Não perguntaram, mas Chaves respondeu: os Estados Unidos! Anotem: entre 1970 e 1990, durante a crise mundial, a Venezuela faturou 250 bilhões de dólares com petróleo.

\* Pense nisso! Em 20 anos ingressaram naquele país 250 bilhões de dólares. A montanha de dinheiro melhorou a vida do venezuelano? Não! Governantes como Chavez não são sérios, desprezam a matemática, não honram seus compromissos, desperdiçam dinheiro público (como fez em Porto Alegre), incham o Estado, desestimulam o empresariado e buscam culpados pela josta que criam. Aqui os responsáveis pela nossa pobreza, para delírio geral, são os Estados Unidos.

\* Ironicamente Chavez esbraveja usando Simon Bolívar que admirava os irmãos do Norte. Bolívar escreveu em 1815: “Enquanto nossos compatriotas não possuírem os talentos e as virtudes políticas que distinguem nossos irmãos do Norte, os sistemas inteiramente populares, longe de nos serem favoráveis, receio que virão a ser a nossa ruína. Infelizmente, essas qualidades parecem estar muito distantes de nós, na intensidade que se deseja: e, pelo contrário, estamos dominados pelos vícios que foram contraídos sob a direção de uma nação como a espanhola, que só sobreviveu em atrocidade, ambição, vingança e avidez”.

\* Mas não se questione só a baboseira de Chavez! Quais modelos de mundo apresentaram Eduardo Galeano e José Saramago? A Cuba de Fidel e a Rússia de Stalin e Lênin salvas pelo capitalismo? Atolados na esquizofrenia e na inveja exigimos culpados pelas nossas mazelas. Há razões históricas e uso o texto de Almeida Garret que abre o romance “Levantado do chão” do Saramago para reflexão: “Eeu pergunto aos economistas políticos, aos moralistas, se já calcularam o número de indivíduos que é forçoso condenar a miséria, ao trabalho desproporcionado, à desmoralização, à ignorância crapulosa, à desgraça invencível, à penúria absoluta para produzir um rico?”

\* Garret fez escola aqui e Juan Domingos Perón foi aluno aplicado: “O tema cálculo econômico não nos interessa; nós proclamamos os direitos sociais da aposentadoria da dona de casa; as questões contábeis que sejam ajeitadas pelos que virão dentro de cinquenta anos”. Ao seu lado Evita Perón delirava: “Viajei pela Europa; ali tudo são antiguidades. O futuro está na Argentina de Perón. Amanhã, San Perón, que trabalhe o patrão”.

\* Resumindo: quem foi ao Fórum saiu com quinquilharia: o populismo de Chavez a la Perón que fez da Argentina, um país que já esteve entre os mais ricos do mundo, essa meleca de hoje. E só aumentamos nosso complexo de coitadinho sempre a procura do grande responsável por nossos problemas.